



I SEMINÁRIO PIAUIENSE DE AGROECOLOGIA & II SEMANA DE AGRICULTURA ORGÂNICA DO NORTE PIAUIENSE



Sensibilização das Comunidades para o Uso Sustentável dos Recursos Naturais na Ilha Grande de Santa Isabel – PI

Maria de Fátima Vieira Crespo (Economista; Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente /UFPI/TROPEN/PRODEMA); Leandro Inakake de Souza (Zootecnista; Especialista em Educação do Campo e Agricultura Familiar Camponesa /UFPR); Francinalda Maria Rodrigues da Rocha (Bióloga; Mestre em Desenvolvimento e Ambiente /UFPI/TROPEN/PRODEMA); Antônia Paula Almeida Barros; Clarisse Carvalho dos Santos; Laiane Galeno Amaral Silva (Graduandas em Biologia/UESPI); Fabíola Helena dos Santos Fogaça (Zootecnista; Doutora em Aquicultura/UNESP). (www.comissaoilhaativa@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

Unidade de conservação é definida pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação como:

“Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (SNUC, Lei de N.º 9.985 de 18 de julho de 2000).

De modo geral, as unidades de conservação dividem-se em dois grupos: 1. Unidade de Proteção Integral – tem o objetivo de preservar a natureza admitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais; e 2. Unidade de Uso Sustentável – objetiva compatibilizar a conservação da natureza com uso sustentável de parcela dos recursos naturais.

Nesta última Unidade, a de Uso Sustentável tem-se a Área de Proteção Ambiental (APA), de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (2004, p.19), e Reserva Extrativista (RESEX). A primeira é definida como uma “área extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas”, cujo objetivo básico é proteger a densidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais; a segunda, definida como área de domínio público, “utilizada por populações tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte”, cujos objetivos básicos são proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, como também assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

A Área de Preservação Ambiental Delta do Parnaíba, a saber, foi criada através de Decreto Presidencial S/N.º em 28 de agosto de 1996, visando proteger os deltas dos rios da bacia do

Parnaíba, com sua fauna e flora; proteger, também, os remanescentes da mata aluvial e os recursos hídricos; melhorar a qualidade de vida das populações residentes, através de programas de educação ambiental, mediante orientação e assessoria na exploração das atividades econômicas locais; fomentar o turismo ecológico e preservar as culturas e tradições locais. E no ano de 2002, as áreas de mangue do município de Ilha Grande (PI), juntamente com os mangues dos municípios de Araióses e Água Doce (MA), formaram a Unidade de Conservação Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba.

Na APA Delta do Parnaíba localiza-se a Ilha Grande de Santa Isabel, composta pelos municípios de Ilha Grande e parte (não continental) do município de Parnaíba. Em verdade, toda a Ilha Grande de Santa Isabel, até dezembro de 1994, pertencia ao município de Parnaíba, mas no mesmo ano em voga houve a bipartição do território. Esse fato deu-se por conta de um significativo desenvolvimento do povoado Morros da Mariana e localidades circunvizinhas, que há muito tempo não recebiam assistência administrativa no tocante a fomentação de políticas públicas. Por esses motivos, o povoado Morros da Mariana alcançou a emancipação política e administrativa, originando o atual município de Ilha Grande. Portanto, dos 240km² da Ilha Grande de Santa Isabel, o município de Parnaíba ficou com 118km² e os 122km² formaram o território do município de Ilha Grande (CRESPO, 2007).

Seguindo a tendência de conservação ambiental, a Comissão Ilha Ativa – CIA requereu no ano de 2007 a criação da Reserva Extrativista do Cajuí visando proteger os habitantes tradicionais da especulação imobiliária que vem ocorrendo com o aumento do fluxo turístico na região. Diante disso, acredita-se que com a implantação da RESEX do Cajuí na Ilha Grande de Santa Isabel juntamente com a APA Delta do Parnaíba e RESEX Marinha Delta do Parnaíba, já existentes, formaria uma área maior de proteção dos meios de vida e da cultura da





I SEMINÁRIO PIAUIENSE DE AGROECOLOGIA & II SEMANA DE AGRICULTURA ORGÂNICA DO NORTE PIAUIENSE



população local, além de garantir a conservação da biodiversidade.

Buscando contribuir com esse processo de conservação dos recursos naturais esta pesquisa que possui apoio da Fundação SOS Mata Atlântica e parceria com o Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Secretarias Estadual e Municipal e Parnaíba do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR) e Câmara de Vereadores de Ilha Grande, tem como objetivo geral desenvolver pesquisa sobre a valoração dos recursos ambientais nas comunidades de Ilha Grande de Santa Isabel, considerando o contexto socioambiental e econômico, na perspectiva de contribuir na participação ativa da população no processo de conservação e preservação ambiental dos bens naturais.

Especificamente, objetiva realizar levantamento das atividades extrativistas presente na área de abrangência; realizar um workshop para validação do levantamento das atividades extrativistas da área da RESEX do Cajuf; e por último elaborar uma cartilha com as atividades extrativistas realizadas no território da RESEX do Cajuf.

Desenvolvimento

A área de interesse da RESEX Cajuf tem como limites naturais o Rio Tatus, o igarapé do Periquito e o Oceano Atlântico. As comunidades de Pedra do Sal no município de Parnaíba; Bom Jesus, Taboa, Labino, Carnaúba Torta, São Vicente de Paulo, Vila São Miguel, Vila Nova, Baixão, Cal, Tatus, Mutuns, Cana Brava, Azedo e Podói, no município de Ilha Grande fazem divisa com a área. O processo de criação desta RESEX foi pré-aprovado no Ministério do Meio Ambiente (MMA/DF) e aguarda vistoria técnica da área para sua implantação (Ofício n.475/2009-GP/ICMBio e Ofício n. 356/2010-DIREP/ICMBio).

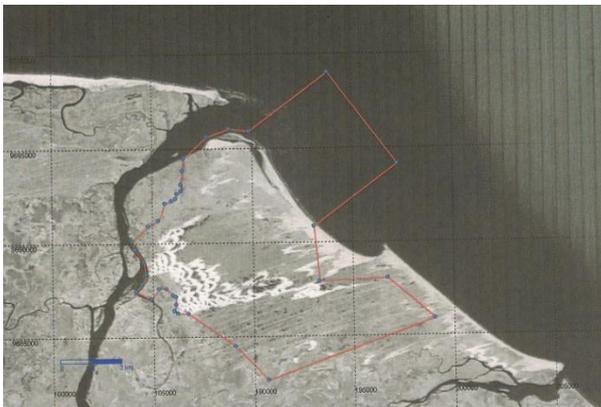


Figura 01- Território delimitado para RESEX do Cajuf.

Fonte: IBAMA (2007)

A economia do território da Ilha Grande de Santa Isabel está baseada nas atividades da pesca artesanal, cata de caranguejo e de marisco, agropecuária, artesanato feito com a palha, linho e talo da carnaúba, além da argila, condutores de turismo, bares e restaurantes, hospedarias domiciliares, beneficiamento do Cajuf e extração de frutos nativos. Estas atividades acontecem para a sobrevivência dos moradores do território. Este apresenta como potencial para o incremento da sustentabilidade das condições de vida das famílias, principalmente, o caranguejo, o artesanato, a pesca artesanal, e o ecoturismo (PIAUI, 2007).

Os atrativos naturais para a conservação e proteção que envolvem a Ilha Grande de Santa Isabel são formados por um conjunto de ecossistemas embutidos em tabuleiros pré-litorâneos da Formação Barreiras, com vegetação secundária, de mata, de restinga, dunas e de manguezal. E ainda a presença de rios Tatus e Parnaíba; e muitos igarapés; Praias do Pontal e do Cutia; vários Portos; mangues; lagoas permanentes, atividade esportiva e pesqueira; e das vivências cotidianas com passeio de barco e canoas para trocas de experiências com o pescador, catador de caranguejo, de camarão e com marisqueiros/as. Os culturais, encontram-se diversas festas tradicionais; as festas religiosas; o museu das rendeiras e a contação de lendas, além da construção arquitetônica da igreja de Nossa Senhora da Conceição com inauguração datada de 1946 e o Alto da Santa Mãe dos Pobres.

Segundo Mattos (2006), o incremento do turismo na área do Delta foi iniciado a partir da década de 1980 e, com mais intensidade nos anos 1990, traduzindo a tendência pela procura de ambientes naturais, consolidando as proposições do estudo do Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE do Baixo Parnaíba (2002), tendo o ecoturismo como a melhor opção para que a região retome o desenvolvimento econômico.

Mas, para que isso ocorra é preciso observar as áreas frágeis, a alta biodiversidade, raridade e endemismos e, a existência de ameaças relacionadas à perda de habitats para conversão de áreas para a agropecuária e aquicultura, além do avanço da fragmentação e da extração desordenada de bens naturais, justificam ações enérgicas de planejamento, ordenamento e controle territorial para que este patrimônio não seja perdido, (CAVALCANTI, 2000).



I SEMINÁRIO PIAUIENSE DE AGROECOLOGIA & II SEMANA DE AGRICULTURA ORGÂNICA DO NORTE PIAUIENSE



Para fortalecer a criação da RESEX Cajuí e avaliar as ações extrativistas regionais, diversos projetos têm sido realizados na região da APA do Delta do Parnaíba pela CIA, como: Fortalecimento da Base Comunitária; Feira Integradora de Artesanato – Arte Cultura; Educação Ambiental em Cajueiro da Praia para proteção do peixe boi; Sensibilização de pescadores para a gestão participativa de recursos naturais nos municípios de Luís Correia, Cajueiro da Praia no Estado do Piauí e Chaval no Estado do Ceará; Domingão Sócio-Ambiental (2009 e 2010), além da participação em audiências públicas para consultas na implementação de empreendimentos turísticos e elaboração de planos diretores que afetam o meio ambiente em questão. Os resultados desses trabalhos foram descritos em relatórios, dissertações, folders, publicações em eventos e artigos de mídia, entretanto, em nenhum destes trabalhos tem a participação ativa da população tradicional que usa diretamente os recursos naturais existentes no território proposto para a RESEX do Cajuí.

Dentre as atividades extrativistas desenvolvidas na Ilha Grande de Santa Isabel, o extrativismo da carnaúba figura-se como importante atividade no processo de inclusão de micro e pequenos produtores no seu território. Diante da importância desta atividade para o estado e principalmente para a região, desde 2003 vem sendo alvo de pesquisa, primeiro foi feito estudo da cadeia produtiva da cera de carnaúba no estado do Piauí, resultando em um livro (GOMES et. al, 2006) e posteriormente, mais especificamente no território em que abrange a proposta de RESEX do Cajuí, foi feito o estudo do APL da Carnaúba resultando em uma dissertação de mestrado intitulada de “Estratégia de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo da Carnaúba na Ilha Grande de Santa Isabel (PI) – Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba” (CRESPO, 2007), além de capítulo de livro e artigos publicados em anais de congressos.

Outra atividade extrativa de grande destaque na Ilha Grande de Santa Isabel é a cata comercial do caranguejo, que é desígnio de trabalhos e pesquisas por instituições como o SEBRAE e a Embrapa, que conseguiram a organização da classe em Cooperativa; definiram o Perfil sócio-econômico do catador de caranguejo-uçá; Avaliaram a captura do caranguejo; e outros, resultando em artigos como (LINHARES; FERNANDES-GOES; GÓES; LEGAT, 2008); (LEGAT; PUCHNICK; ARAUJO; SOUZA, 2008). Entretanto, nenhum desses trabalhos mostra o mapeamento dessas atividades extrativas no território, além de desconsiderar outras atividades importantes para a economia e o

meio ambiente da APA Delta do Parnaíba, como a cata de castanha de caju e a tradicional pesca artesanal. Esse desconhecimento provoca uma desvalorização do local pela própria comunidade e por agentes externos que mostram interesse pelo local.

Desse modo, a execução das atividades contidas nesse projeto será de grande valia para a preservação de importantes recursos naturais, pois será um subsídio na luta pela criação da RESEX do Cajuí.

Material e Métodos

O projeto que tem apoio da Fundação SOS Mata Atlântica, por meio do Fundo Costa Atlântica, tem a duração de 12 meses. As ações estão sendo realizadas junto aos integrantes de 15 grupos organizados residentes ou usuários da área proposta para a RESEX do Cajuí. Para o alcance dos objetivos, estamos realizando duas reuniões, definidas como: Reunião de Sensibilização, em que relembramos sobre o pedido de criação da Resex do Cajuí, apresentamos o projeto aprovado e marcamos data da oficina de mapeamento; Oficina de Mapeamento, momento em que levantamos, por meio de matriz de prioridades, os principais recursos naturais que existem na área da RESEX, seu uso (consumo/comercialização – alimento/remédio/artesanato), em seguida mapeamos em papel vegetal os 10 principais produtos para esta comunidade, com auxílios de imagens de satélite e fotografias aéreas. Para completar as informações das oficinas realizaremos entrevista semi-estruturada com pessoas mais experientes, usam os recursos naturais, mas não participam de nenhum dos grupos trabalhados. Essas informações serão validadas em workshop, momento em que serão discutidos os impactos da criação da RESEX do Cajuí para essas comunidades. Para finalizar o projeto construiremos uma cartilha educativa sobre o uso dos recursos naturais extraídos na área da RESEX proposta.

Com base em estudos preliminares realizados pela CIA para solicitação da criação da Unidade de Conservação da RESEX Cajuí foram escolhidas 15 instituições compostas por pessoas que vivem direta ou indiretamente dos recursos naturais da RESEX do Cajuí, que estão listadas no Quadro abaixo, atingindo diretamente até 2500 pessoas

Nome do grupo	Municípios	Nº de Beneficiário/as
1. Associação de Moradores e Artesões da Vazantinha	Parnaíba	32
2. Associação de Moradores e Pescadores de Pedra do Sal	Parnaíba	30
3. Associação dos Pescadores de Manjuba do Igaracu	Parnaíba	23





I SEMINÁRIO PIAUIENSE DE AGROECOLOGIA & II SEMANA DE AGRICULTURA ORGÂNICA DO NORTE PIAUIENSE



4. Associação de Artesãos do Barro Vermelho	Ilha Grande	33
5. Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Ilha Grande	44
6. Associação de Moradores do Labino	Ilha Grande	20
7. Grupo Produtivo do Cajuí	Ilha Grande	16
8. Associação das Mães de Ilha Grande Atuantes	Ilha Grande	123
9. Associação de Artesãs do Portal do Delta	Ilha Grande	36
10. Associação de Catadores de Caranguejo	Ilha Grande	26
11. Colônia de Pescadores Z-7	Ilha Grande	1992
12. Associação de condutores de turistas de Ilha Grande – Ilha Ecotur	Ilha Grande	12
13. Associação de Moradores da comunidade Tatus	Ilha Grande	38
14. Associação das Comunidades Porto Rico, Cal e Baixão	Ilha Grande	48
15. Associação do/as catadore/as de marisco	Ilha Grande	27
Total		2500

Quadro 2 – Número de beneficiado/as por município

Fonte: Os Autores

Considerações finais

O principal resultado que se pretende alcançar com a execução deste trabalho é um documento técnico contendo visão das populações tradicionais sobre a importância econômica, social, ambiental e cultural das atividades extrativas na Ilha Grande de Santa Isabel. Essas informações depois de mapeadas serão importantes para que a população tenha segurança para tomar sua decisão a respeito da criação da RESEX Cajuí no momento da vistoria e para fornecer informações a respeito das atividades regionais que influenciam direta ou indiretamente no processo de criação da RESEX e para própria proteção do meio

ambiente em questão e das comunidades que vivem nele.

Dessa forma o projeto cumpre com seu objetivo, ou seja, subsídio a criação da RESEX do Cajuí, que juntamente com a RESEX Marinha do Delta do Parnaíba já existente formaria uma área maior de proteção dos meios de vida e da cultura da população local, além de garantir a conservação da biodiversidade de um território rico e ao mesmo tempo frágil.

REFERÊNCIA

CAVALCANTI, A. P. B. **Delta do Parnaíba: uma caracterização geoambiental**. Teresina: edição do autor, 2000.

CRESPO, M. de F. V. **Estratégia de desenvolvimento do arranjo produtivo local da carnaúba em Ilha Grande de Santa Isabel (PI) – Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba**. 116 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Teresina: UFPI/Tropen/PRODEMA, 2007.

LEGAT, J. F. A.; LEGAT, A. T.; PEREIRA, A. L. M.; GÓES, J. M.; GÓES, L. C. F. & ROUTEDGE, E. A. B. 2006. **Biologia, ecologia e pesca do caranguejo-uçá**. Teresina: Embrapa Meio-Norte; Brasília, DF; MAPA; SEAP, 13p.

PIAUI. SEPLAN. **Planejamento participativo territorial: participação e desenvolvimento**. Teresina: Gráfica Popular. 2007.

RIBEIRO, A. R. **Parnaíba, presente do passado**. Parnaíba: Gráfica Ferraz, 2003.